



PONTO DE VISTA | CARLOS DONATO

Subinspetor na Guarda Municipal de Florianópolis. Graduado em Turismo e Pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas. Autor do livro *2020: como o Covid-19 mudou a rotina da GMF*.

Guarda Municipal na Pandemia

No último dia de 2019, do outro lado do mundo, na província de Wuhan, na China, os primeiros casos de pessoas infectadas com novo coronavírus eram registrados. Por aqui, as preocupações eram outras. Preparação para temporada de verão, festa da chegada do ano novo, aproximação do carnaval, entre outros, fizeram a notícia passar despercebida naquele momento.

Mesmo com a doença avançando no mundo, as atividades seguiam normalmente. Ao iniciar o expediente, o ritual de verificar as ordens de serviços, que eram detalhadas, conferir os materiais necessários para execução da atividade, fazer o *checklist* da viatura e ficar de prontidão, assim marcava o início do trabalho. Apoio de outras secretarias municipais chegava diariamente, e a maior necessidade era garantir a segurança de servidores municipais. Solicitações de órgãos estadual e federal chegavam e eram atendidas com certa frequência. Ronda com a finalidade de prevenir criminalidade e violência em praças e parques da cidade, atuar no trânsito para garan-



tir a fluidez, faziam parte da nossa rotina. A violência no trânsito e o elevado número de pessoas dirigindo sob influência de álcool que provocavam acidentes motivaram uma grande campanha para conscientização, e a fiscalização com barreiras eram feitas diariamente, coibindo assim essa prática dos condutores. Infelizmente muitos motoristas acabavam arriscando e eram flagrados dirigindo após consumir bebida alcoólica, sendo conduzidos à delegacia para o registro deste crime. Outra atividade exercida, a fim de promover a segu-

rança, era ficar em P18* em locais estratégicos, com grande circulação de pessoas, atentos a toda movimentação, onde a guarnição passava a ser uma referência no local e recebia todo tipo de solicitação. Uma pequena conversa, um registro com foto ou até mesmo uma simples informação já eram um grande auxílio para as pessoas.

Países asiáticos e europeus já enfrentando graves problemas por causa da covid-19, conforme era noticiado por aqui, e a proximidade do carnaval no Brasil despertaram a preocupação de algumas pessoas. Inclusive houve um pedido, através das redes sociais, para que a festa popular não se realizasse no ano de 2020, porém a festividade ocorreu em todo território nacional. Assim que os primeiros casos foram registrados no país, e velocidade com que as pessoas eram contaminadas assustou a todos, principalmente as autoridades. Na expectativa de conter o avanço da doença, governos estabeleceram medidas restritivas, como o *lockdown*, e as atividades comerciais e culturais estavam proi-

* P18 — ato de permanecer parado e atento numa região.

bidas por um determinado período, permitindo-se apenas as atividades e serviços essenciais.

Os agentes das guardas municipais ficaram na linha de frente, auxiliando para que os decretos fossem cumpridos, superando todas as dificuldades que o momento apresentava. Ao assumir serviço, uma higienização minuciosa nos materiais e nas viaturas era feita, não deixando passar nenhum detalhe. Toda superfície que poderia estar infectada recebia uma limpeza especial. Durante o expediente, estabelecimentos comerciais e locais públicos eram vistoriados, as pessoas recebiam as devidas orientações. As refeições eram realizadas dentro das viaturas, pois não havia restaurantes ou lanchonetes abertos. Ao finalizar o serviço, a mesma rotina de desinfetar todo o material, minimizando assim os riscos de contágio entre os guardas. Decretos nas três esferas governamentais (municipal, estadual e federal) causavam dúvidas nas pessoas, dificultando ainda mais as atividades que necessitavam ser realiza-

das. As notícias falsas circulavam a uma velocidade incrível e causavam mais medo e pânico no cidadão. Por diversas vezes, as autoridades foram às redes sociais, rádios e televisões para desmentir alguns fatos. Até uma notificação de trânsito foi criada por uma *fake news*, e até nos dias atuais é preciso desmenti-la. No verão, muitos turistas estrangeiros procuram nossos destinos para passar férias e curtir momentos de lazer. Durante a temporada de 2020, a Organiza-

ção Mundial da Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia, ou seja, fase em que uma doença espalhou-se pelo mundo todo, o que dificultou o retorno dos estrangeiros para seus países de origem. Muitos ficaram isolados em quartos de hotéis, sem poder sair. Voos cancelados e

usada recebia uma atenção especial, pois havia preocupação com os familiares que permaneciam em casa. Com passar dos dias, algumas restrições diminuíram, mas a atividade das Guardas Municipais, não. Barreiras sanitárias foram instaladas, veículos e pessoas eram inspecionados e qualquer alteração era comunicada à vigilância sanitária. Nos locais onde ocorreram as primeiras testagens nas pessoas, para detectar a presença do vírus, guardas municipais faziam a segurança e ordenamento dos espaços, para que o exame fosse realizado de forma tranquila.

No final de 2020, as primeiras doses começaram a imunizar as pessoas em massa no mundo. No entanto, por aqui, no Brasil, demorou um pouco mais. Logo após um ano de pandemia, as primeiras vacinas começaram a ser aplicadas, justamente no momento em que os números de pessoas contaminadas e necessitando de cuidados médicos estavam altos. Agentes de segurança pública, mesmo atuando na linha de frente, es-

tavam programados para receberem a vacina apenas no final da 4ª fase, porém, com a sensibilização e diante da necessidade de imunizar os agentes, anteciparam a vacinação para todos da segurança pública no final da 1ª fase. Durante esse período de pandemia, é preciso enaltecer a todos os guardas municipais, que nunca faltaram com a responsabilidade de estar na linha de frente, atuando para conter o avanço da doença e colocando a sua vida em risco. ■

“Guardas Municipais estão desenvolvendo uma atividade essencial durante a pandemia, fazendo cumprir os decretos, auxiliando as pessoas, procurando preservar vidas, mesmo que isso tenha colocado em risco suas próprias vidas.”

fronteiras terrestres fechadas impediam a circulação de pessoas. Para o regresso dos turistas foi montada uma verdadeira operação de guerra, envolvendo consulados e órgãos de segurança pública. Foram dias, até que todos pudessem retornar para suas casas.

Ao terminar o expediente, após horas de trabalho, antes de ir para casa, era necessário um novo ritual. Medição da temperatura, alguns exercícios pulmonares e até a roupa